



B0124

SOBREVIDA DO RECEPTOR DE FÍGADO DE ACORDO COM ÍNDICE DE RISCO DO DOADOR (IRD): ANÁLISE PROSPECTIVA DE DOADORES CADAVERÍCOS OPO-HC-UNICAMP E DE SEUS RECEPTORES

Patrícia Kajikawa (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Ilka de Fátima Santana Ferreira Boin (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A fim de diminuir a mortalidade durante a fila de espera por um fígado de doador cadavérico, equipes de transplantes aceitam doadores em condições não ideais, chamados marginais. Em 2006, foi publicado um índice de risco do doador (IRD) baseado em dados como idade, raça, altura, causa da morte encefálica, ocorrência ou não de parada cardiorespiratória, bipartição do órgão e tempo de isquemia. O escore possibilita uma análise objetiva e padronizada do doador, bem como possível relação com sobrevida do receptor. Com os transplantes realizados no HC-Unicamp no período de abril de 2008 a abril de 2009, coletamos dados dos doadores, e receptores foram seguidos por pelo menos 3 meses com o objetivo de avaliar estatisticamente a sobrevida do receptor de acordo com IRD em nosso Serviço. Como resultado parcial da análise de 45 transplantes, temos que: 9% dos transplantes tiveram doadores de baixo risco ($IRD < 1,0$), 80% dos doadores eram de risco intermediário ($1,0 < IRD < 2,0$) e 11% de alto risco ($IRD > 2,0$). Sobre a associação sobrevida do receptor e IRD, tivemos que a taxa de mortalidade do receptor de transplantes com doadores de baixo, intermediário e alto risco foi, respectivamente, 25%, 28% e 40%. Conclusão: também em nosso Serviço, IRD tem associação com sobrevida do receptor, podendo auxiliar na decisão de aceitar ou não um doador cadavérico.

Transplante hepático - Sobrevida - Receptor